



A INSERÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: VIVÊNCIAS EM SOBRAL – CE

THE INCLUSION OF SPEECH-LANGUAGE-HEARING THERAPY IN THE STRATEGY OF FAMILY HEALTH: EXPERIENCES IN SOBRAL – CE

Efigênia Alves Medeiros 1
Raquel Martins Maia 2
Miqueline de Oliveira Cedro 3
Mariana Lima Carvalho Barbosa 4
Rafaela Bezerra Façanha Corrêa 5
Patrícia Moreira Bezerra Tavares 6
Maria Eliana Costa Araújo 7

RESUMO

O início da Fonoaudiologia nos serviços públicos foi marcado por práticas assistencialistas, limitadas a atendimentos individuais, de caráter eminentemente clínico, com ênfase na reabilitação de agravos nas áreas da linguagem oral e escrita, voz, audição e motricidade oral. A partir da criação do Sistema Único de Saúde surgiu um movimento de reflexão e mudanças que procurava redirecionar a prática fonoaudiológica numa perspectiva social, coletiva e preventiva. A Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia de Sobral-CE vem permitindo a ressignificação de concepções e a criação de novas metodologias de intervenção no campo da promoção e prevenção da saúde. Este artigo relata a inserção do fonoaudiólogo na Atenção Primária à Saúde no município de Sobral-CE, através das experiências vivenciadas junto às Equipes de Saúde da Família, mostrando os avanços e os desafios para a consolidação desta categoria na Estratégia Saúde da Família.

Palavras-chave: Saúde da Família. Fonoaudiologia. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

The inclusion of speech-language-hearing therapy in public services was marked by care practices limited to individual consultations, of eminently clinical nature, with emphasis on the rehabilitation of disorders in oral and written language, voice, hearing and oral motor. With the creation of the Brazilian Unified Health System emerged a movement of reflection and changes that aimed to redirect the speech-language-hearing practice to a social, collective and preventive perspective. The multiprofessional Residence in Family Health at Visconde de Sabóia Family Health Training School in Sobral, CE, Brazil has allowed the re-signification of concepts and the creation of new methodologies of intervention in the field of health promotion and prevention. This article reports the inclusion of speech-language-hearing therapists in the primary health care service in Sobral, CE, Brazil through the experiences of Family Health Teams, showing advancements and challenges for the consolidation of this profession in the Family Health Strategy.

Key words: Family Health. Speech, Language and Hearing Sciences. Primary Health Care.

1- Fonoaudióloga. Especialista em Linguagem pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia- EFSFVS/Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

2- Fonoaudióloga. Residente do Programa Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia- EFSFVS/ Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

3- Fonoaudióloga. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia- EFSFVS/ Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

4- Fonoaudióloga. Residente de Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia - EFSFVS/ Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

5- Fonoaudióloga. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia- EFSFVS/ Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

6- Fonoaudióloga. Especialista em Audiologia pelo NUTEF e Motricidade Oral e Voz pelo CEFAC. Coordenadora do Projeto Escuta Sobral 2002 e Coordenadora do Serviço de Atenção à Saúde Auditiva da macrorregião de Sobral-CE. Preceptora de Fonoaudiologia da Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia - EFSFVS /Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

7- Fonoaudióloga. Especialista em envelhecimento e saúde do idoso pela Fiocruz. Mestre em Fonoaudiologia pela UVA/RJ. Preceptora de Fonoaudiologia da Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia - EFSFVS/Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

1 INTRODUÇÃO

O fonoaudiólogo é um profissional da saúde, de atuação autônoma, que exerce suas funções nos setores público e/ou privado. É responsável pela promoção da saúde, avaliação e diagnóstico, orientação, terapia, monitoramento e aperfeiçoamento de aspectos fonoaudiológicos envolvidos na função auditiva periférica e central, na função vestibular, na linguagem oral e escrita, na articulação da fala, na voz, na fluência, no sistema miofuncional orofacial e cervical e na deglutição. Exerce também atividades de ensino, pesquisa e gestão.

Historicamente, a Fonoaudiologia tem sua origem marcada por práticas assistencialistas, limitadas a atendimentos individuais, de caráter eminentemente clínico, com ênfase na reabilitação de agravos nas áreas da linguagem oral e escrita, voz, audição e motricidade oral, realizados prioritariamente em consultórios particulares, o que predeterminava sua demanda a uma pequena parcela da população (MARIN et al., 2003).

A atuação do fonoaudiólogo nos serviços públicos teve início entre as décadas de 1970 e 1980, em meio a uma grande demanda e a um número restrito de profissionais que atuava de forma não integrada e sem propostas abrangentes, reproduzindo o modelo clínico/privatista no qual se formara, mudando apenas seu espaço de atuação, o que impossibilitou a efetividade do trabalho e reconhecimento deste pela população e pelos órgãos competentes (MARIN et al., 2003; GOYA et al., 2007; NICOLOTTI; ROS, 2009).

A partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição de 1988, e da concepção ampliada de saúde como sendo um bem estar físico, psíquico e social, surge para a Fonoaudiologia um movimento de reflexão e mudanças que procurava redirecionar a prática fonoaudiológica numa perspectiva social, coletiva e preventiva. Este movimento culminou numa reforma curricular e no fortalecimento da inserção do profissional fonoaudiólogo na Estratégia Saúde da Família (ESF) (GOYA et al., 2007).

No contexto da promoção, proteção e recuperação da saúde nos diversos aspectos relacionados à comunicação humana, o fonoaudiólogo inserido na ESF tem como competências: valorizar os princípios do acolhimento, vínculo e responsabilização pela comunidade junto à Equipe Multiprofissional; estimular o autocuidado; apropriar-se das informações demográficas, sanitárias, socioculturais, epidemiológicas e ambientais do território, identificando também os fatores de risco para os distúrbios fonoaudiológicos; e buscar soluções para os

A partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição de 1988, e da concepção ampliada de saúde como sendo um bem estar físico, psíquico e social, surge para a Fonoaudiologia um movimento de reflexão e mudanças.

problemas encontrados, inclusive com o estabelecimento de prioridades pactuadas com a comunidade e com as equipes de saúde, potencializando a resolutividade das ações.

Entretanto, a atuação do fonoaudiólogo na Atenção Primária à Saúde (APS) é marcada pela falta de formação profissional para atuar no nível da promoção da saúde e pela necessidade de investimento em conhecimento científico que fundamentem o crescimento da Fonoaudiologia voltada para uma visão preventiva e coletiva (MOREIRA; MOTA, 2009).

Nesta perspectiva, a residência vem permitindo a resignificação de concepções e a criação de metodologias de intervenção no campo da promoção e prevenção da saúde. A atuação interdisciplinar com as demais categorias inseridas na residência (Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Serviço Social, Educação Física, Nutrição, Farmácia, Fonoaudiologia, Enfermagem e Odontologia) e com a equipe básica dos Centros de Saúde da Família (CSF), o trabalho intersetorial e a articulação com os serviços de Fonoaudiologia da atenção secundária tem sido ferramentas importantes para realização dos nossos trabalhos potencializando nossas ações na APS.

Considerando-se que uma das competências do fonoaudiólogo na ESF é fomentar o desenvolvimento de instrumentos que avaliem os padrões de qualidade e o impacto de suas ações em consonância com as diretrizes do SUS, este artigo buscou mostrar as experiências das fonoaudiólogas inseridas na Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia do município de Sobral – CE, que visa, além de formar profissionais capacitados para desenvolver o trabalho na área, oferecer um serviço de qualidade.

1.1 Uma experiência de organização da fonoaudiologia atuando em equipe multiprofissional na estratégia saúde da família

1.1.1 Territorialização

Com os objetivos de caracterizar a população adscrita, identificar os equipamentos sociais e realizar o diagnóstico situacional da área de abrangência dos 14 CSFs da sede do município sobralense, foi realizada a territorialização junto à equipe multiprofissional. Silva (2000) afirma que o fonoaudiólogo deve assumir a saúde como resultante das condições de vida de cada ser e isso implica na necessidade de conhecer o território e as condições dos grupos em que atua.

Conforme Santos e Silveira (2009), para que o fonoaudiólogo atue em sintonia com a Estratégia de Saúde da Família (ESF), é imprescindível o conhecimento dos dados relativos à comunicação humana, pois o levantamento dos índices de prevalência das alterações fonoaudiológicas irá permitir o planejamento de ações programáticas, assegurando o acesso das famílias às ações de promoção e proteção da saúde no âmbito da comunicação humana. Partindo-se de uma concepção de territorialização, que denota um caráter permanente de busca do conhecimento de território de atuação, destaca-se neste contexto a busca ativa, permanente dos fatores existentes na área adscrita referentes ao fazer do profissional.

1.1.2 Educação Permanente com os Outros Profissionais da Equipe Multiprofissional em Saúde da Família

A Educação Permanente em Saúde é uma ferramenta imprescindível às transformações do fazer dos profissionais, visando à atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente (CECCIM, 2005). Souza et al. (2008) entendem que tal proposta tem como resultado esperado a capacidade de trocas de saberes entre os atores envolvidos, a busca de soluções criativas para os problemas encontrados, o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar, a melhoria constante da qualidade do cuidado à saúde e a humanização do atendimento. Nessa proposta, são vários os momentos de Educação Permanente, onde são discutidas as ações fonoaudiológicas, junto aos profissionais da Equipe de Saúde da Família, composta por médico, enfermeiro,

técnico de enfermagem, agentes comunitários de saúde e odontólogo. Entre estas ações podemos citar a Educação Permanente com a Equipe de Saúde da Família. Para a caracterização da demanda e desenvolvimento das ações, foram realizadas capacitações para as equipes de saúde, objetivando ampliar o conhecimento destas no que diz respeito ao fazer do fonoaudiólogo. Foram apresentadas as diversas áreas de atuação e discutida a intervenção fonoaudiológica, bem como suas contribuições em todos os ciclos de vida.

A Educação Permanente em Saúde é uma ferramenta imprescindível às transformações do fazer dos profissionais, visando à atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente.

Dentro da proposta da Educação Permanente foi pactuado um protocolo para acompanhamento dos recém-nascidos (RN) de risco visando à detecção precoce de perda auditiva. Neste sentido, em parceria com a Atenção Secundária através do Serviço de Atenção Auditiva da Macrorregião de Sobral (SASA), foram realizadas capacitações para todos os enfermeiros da sede e dos distritos do município de Sobral sobre a Triagem Auditiva Neonatal (TAN). Na ocasião, foram abordados assuntos como: o que é a TAN, como é realizada, especificidades do local para realização do exame, quais os indicadores de risco para a surdez e a importância da mesma para o desenvolvimento da criança. O protocolo empregado está baseado nos indicadores de risco para deficiência auditiva recomendados pelo Comitê Brasileiro sobre Perdas Auditivas na Infância (Portaria 587, de 07 de outubro de 2004, Artigo 2, Inciso 1, Anexo 1, e Portaria 589, de 08 de outubro de 2004, do Ministério da Saúde).

1.1.3 Ações de Educação em Saúde

A educação em saúde tem papel fundamental na reorientação do modelo assistencial uma vez que resgata o conceito ampliado de saúde e, dentro da perspectiva da educação popular, resgata a corresponsabilidade de todos para a qualidade de vida, traduzindo no indivíduo sua

autonomia e emancipação no cuidar de si, da família e do seu entorno (BONFIM et al., 2008).

- Curso para Gestantes

Goya et al. (2007), discutindo sobre a Educação em Saúde na Atenção Primária, refere que o período da gestação é o momento ideal para a conscientização e incorporação de bons hábitos, pois a gestante encontra-se mais receptiva para adquirir novos conhecimentos e mudar padrões que irão influenciar no desenvolvimento da saúde do bebê.

Nesta perspectiva, realizaram-se ações de Educação em Saúde nos Cursos para Gestantes que ocorrem sistematicamente nos CSF. Em tais ações foram enfocados temas sobre a importância de práticas e hábitos gestacionais saudáveis, incentivo ao aleitamento materno, mostrando sua contribuição para a saúde geral da mãe e do bebê e para o desenvolvimento adequado dos órgãos fonoarticulatórios no que diz respeito à mobilidade, força, postura e desenvolvimento das funções de respiração, mastigação, deglutição e fala. Ademais, o momento também foi utilizado para discussão sobre a importância da TAN, também chamada de teste da orelhinha, e sobre os fatores de risco para a deficiência auditiva e de outros distúrbios que envolvem a comunicação humana.

- Puericultura

Ainda na perspectiva da Educação em Saúde, atuamos junto aos Grupos de Puericultura com o objetivo de potencializar as informações trabalhadas nos Cursos para Gestantes e promover o conhecimento da família em relação ao desenvolvimento da audição, da fala e da linguagem.

Considerando a sala de espera como um espaço onde podem ser desenvolvidas estratégias de Promoção da Saúde, passamos a utilizá-la para debater temas como transição alimentar, utensílios utilizados na alimentação, hábitos orais deletérios, aquisição e desenvolvimento da audição, fala e linguagem, reforçando a importância do contexto familiar durante essa fase da vida.

- Grupo de idosos

As mudanças fisiológicas que ocorrem ao longo do processo do envelhecimento têm grande impacto na qualidade de vida dos indivíduos. Filho et al. (2007), referindo-se a tais mudanças, menciona que, em relação aos aspectos da comunicação, os idosos podem

apresentar: comprometimentos funcionais dos órgãos fonoarticulatórios, lentificação dos processos práticos orofaciais e da fala, mudanças vocais (presbifonia), alterações auditivas (presbiacusia) e das funções neurovegetativas (respiração, mastigação e deglutição), dificuldades para acessar os sistemas de informações conceituais e perceptuais (linguísticos e não linguísticos) e dificuldade para acessar o léxico.

Considerando a importância dos aspectos supracitados para a manutenção da atividade dialógica e do bom convívio familiar e social, a contribuição da Fonoaudiologia nos Grupos de Idosos é de fundamental importância e traz como objetivo principal a promoção de um envelhecimento saudável, a partir da manutenção de suas capacidades funcionais. Neste sentido, a Fonoaudiologia passou a contribuir, junto às demais categorias da RMSF e da Equipe de Saúde da Família, nos grupos de idosos existentes em seus territórios de abrangência. Nestes grupos que se reúnem sistematicamente (semanal, quinzenal ou mensal), de acordo com a realidade de cada território, foram realizadas atividades voltadas para a promoção da saúde linguístico-cognitiva tais como: atividades de memória e de atenção, leitura e compreensão de textos; oficinas temáticas abordando temas como saúde vocal e saúde auditiva; exercícios de motricidade oral e, quando identificada alguma alteração importante realizou-se um encaminhamento para avaliação mais detalhada.

- Educação em Saúde junto aos Hipertensos e Diabéticos

Para o acompanhamento das pessoas com hipertensão e diabetes, o Ministério da Saúde criou o Sistema Hiperdia, que é um Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos, captados no Plano Nacional de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao

A contribuição da Fonoaudiologia nos Grupos de Idosos é de fundamental importância e traz como objetivo principal a promoção de um envelhecimento saudável, a partir da manutenção de suas capacidades funcionais.

Diabetes Mellitus, em todas as unidades ambulatoriais do Sistema Único de Saúde, gerando informações para os gerentes locais, gestores das secretarias municipais, estaduais e Ministério da Saúde.

Além do cadastro, o Sistema permite o acompanhamento, a garantia do recebimento dos medicamentos prescritos, ao mesmo tempo em que, a médio prazo, poderá ser definido o perfil epidemiológico desta população, e o conseqüente desencadeamento de estratégias de saúde pública que levarão à modificação do quadro atual, a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas e a redução do custo social.

Considerando-se que, como colocado por Goya et al. (2007), o paciente com Diabetes apresenta, frequentemente, xerostomia (boca seca), sensibilidade dolorosa da língua e distúrbio de gustação e o risco potencial de pacientes com hipertensão de sofrer um Acidente Vascular Cerebral (AVC), passamos a colaborar com os grupos do Hiperdia no intuito de acompanhar os usuários e sensibilizá-los na adesão às abordagens terapêuticas sugeridas.

- Educação em Saúde para os Profissionais da Voz

Trata-se de uma proposta articulada entre o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), fonoaudiólogos do SASA e da RMSF, no sentido de desenvolver estratégias de Promoção em Saúde por meio da prevenção dos agravos da voz. Foram realizadas várias atividades tendo como meta sensibilizar a população em geral e, especificamente as pessoas que usam a voz no cotidiano do trabalho (professores, radialistas, cantores, telefonistas, entre outros), orientando-as na prevenção das alterações vocais.

1.1.4 Ações de Assistência Fonoaudiológica

- Triagem Auditiva de Escolares

Para escutarmos todos os componentes auditivos precisam estar íntegros, pois qualquer alteração, por mais discreta que seja, pode trazer grandes prejuízos ao ser humano resultando em complicações, inclusive na esfera educacional.

Um das maneiras de realizar a detecção de alterações auditivas são os Programas de Triagem Auditiva Escolar. Northern e Downs (2005) definem a triagem auditiva como um processo de aplicação de testes, exames ou outros procedimentos rápidos e simples a um número geralmente grande de pessoas, não tendo a pretensão de

Foram realizadas várias atividades tendo como meta sensibilizar a população em geral e, especificamente as pessoas que usam a voz no cotidiano do trabalho, orientando-as na prevenção das alterações vocais.

diagnosticar. Entretanto, as pessoas identificadas como achados suspeitos são encaminhadas para realização do diagnóstico e tratamento.

A detecção precoce e a intervenção imediata em crianças com perda auditiva otimiza o potencial linguístico, emocional e social, aumentando o desempenho acadêmico (MUSIEK; RINTELMANN, 2001).

A triagem auditiva escolar no município de Sobral ocorre anualmente em todas as escolas da sede e distritos do município e contempla os alunos do segundo ano do ensino fundamental.

Para a realização da triagem no ano de 2009 houve, em parceria com o SASA, uma oficina com os fonoaudiólogos da RMSF visando a pactuação coletiva do Protocolo da Saúde Auditiva dos Escolares. O protocolo é validado cientificamente pela Sociedade Brasileira de Otologia e adaptado pelo SASA. Posteriormente foi realizada uma oficina para os professores que iriam realizar a pré-triagem dos alunos. Em seguida, os profissionais que iriam participar da pré-triagem e da triagem foram submetidos a uma avaliação auditiva, para saber se estavam aptos à aplicação dos testes. Os alunos que falharam na pré-triagem foram triados individualmente pelas fonoaudiólogas que realizam, além da meatoscopia, uma varredura nas frequências de 500, 1, 2 e 4 KHz. Os que também falham na triagem são encaminhados para o SASA para posterior diagnóstico.

Apesar da triagem ser um procedimento necessário e importante, apenas a detecção de alterações não é suficiente. É necessária a realização de ações educativas no que diz respeito à saúde auditiva. Por esse motivo, paralelo à realização do exame, os professores e alunos foram sensibilizados quanto à importância da audição para o processo de aprendizagem, através de orientações e do vídeo "Timpinho, o amigo da audição", produzido por Tavares e Holanda (2004).

- Triagem Auditiva Neonatal - TAN

O programa de TAN é considerado um método bastante eficaz de avaliação e detecção precoce de alterações auditivas. O diagnóstico audiológico antes do primeiro ano de vida possibilita a intervenção médica e fonoaudiológica no período de maturação e plasticidade funcional do sistema nervoso central, prevenindo futuras alterações e permitindo à criança um desenvolvimento de linguagem, bem como um desenvolvimento social, comparável aos das crianças normais na mesma faixa etária (PEREIRA et al., 2007; RIBEIRO; MITRE, 2004).

A partir da implementação do protocolo da TAN, pactuado entre o SASA e a Atenção Básica, foram preconizadas ações para o acompanhamento dos RNs de risco para deficiência auditiva. Para tanto, foram capacitados enfermeiros que atuam na ESF e definido como um dos fazeres da Fonoaudiologia na Atenção Primária à Saúde monitorar o preenchimento do questionário de avaliação de indicadores de risco para deficiência auditiva, realizado pelo enfermeiro, encaminhar o RN de risco para o Teste da Orelhinha e realizar visitas domiciliares com o objetivo de garantir os retornos para o re-teste sempre que necessário, além de orientar as famílias quanto à estimulação da audição, da fala e da linguagem.

- Visitas domiciliares

Takahashi e Oliveira (2001) definem a visita domiciliar como uma categoria de atenção fundamental na saúde da família que possibilita o diagnóstico da realidade do indivíduo e a realização de ações educativas. Deve ser programada e utilizada com o intuito de subsidiar intervenções ou planejar ações.

A demanda para as visitas domiciliares é trazida pelos profissionais da equipe de saúde. Geralmente esta visita é realizada para os usuários que se encontram acamados sem condições de se deslocarem até o CSF. Nestas visitas

O diagnóstico audiológico antes do primeiro ano de vida possibilita a intervenção médica e fonoaudiológica no período de maturação e plasticidade funcional do sistema nervoso central, prevenindo futuras alterações.

são realizadas orientações aos usuários e cuidadores, acompanhamento semanal, quinzenal, ou mensal, de acordo com a necessidade.

Frequentemente os usuários que demandam visita domiciliar são pessoas com sequelas de AVC que apresentam dificuldades relacionadas à linguagem expressiva e/ou receptiva (afasia) e dificuldades para alimentar-se (disfagia). Ainda, dentro do grupo de usuários que demandam visitas domiciliares incluem-se, em menor proporção, aqueles portadores de mal de Parkinson, Doença de Alzheimer e outras doenças crônicas degenerativas, além de crianças com disfunção neuromotora.

Outro público alvo das visitas domiciliares são os usuários de próteses auditivas, sejam estas crianças, adolescentes, adultos ou idosos, que apresentam resistência, dificuldades ou desistência quanto ao uso do aparelho auditivo. Através das visitas, procuramos sensibilizar os usuários quanto ao uso do benefício adquirido, além de encaminhar os usuários com próteses com defeito ou mal adaptadas para o SASA. As atividades deste grupo são realizadas com a presença da fonoaudióloga e da psicóloga do serviço com o objetivo de acolher os protetizados que, por algum motivo, não estão fazendo uso da prótese, buscando resolutividade dos casos e garantindo o uso do benefício.

- Atendimento Ambulatorial

Marin et al. (2003) evidenciam que as ações da Fonoaudiologia em saúde público-coletiva devem ser organizadas de acordo com a necessidade da população e incorporar intervenções nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Nos espaços do CSF ou em outros espaços do território, é realizado atendimento clínico aos usuários que apresentam dificuldades e/ou alterações fonoaudiológicas, além de orientações e, na maioria das vezes, acompanhamento fonoaudiológico.

O atendimento busca contribuir para a universalização e integralidade da atenção à saúde. A partir do prognóstico, algumas demandas são atendidas no próprio CSF e outras são encaminhadas para o serviço de atenção secundária, tornando mais resolutivo o atendimento.

A demanda existente se caracteriza principalmente por crianças com atraso no processo de aquisição e desenvolvimento da fala; alunos encaminhados pela escola com queixas de dificuldade de aprendizagem e crianças com distúrbios neurológicos, alterações no sistema sensorio-motor-oral e com dificuldades cognitivas. Além

disso, também é comum usuários com queixas vocais e gagueira.

- Outras Ações

Várias campanhas foram desenvolvidas em parceria com o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) e o SASA, a saber:

Campanha da voz

Durante a Campanha Nacional da Voz foram realizadas ações com o intuito de promover a saúde e prevenir agravos que pudessem comprometer a saúde vocal da população. Neste sentido, com o intuito de sensibilizar alunos e professores quanto aos cuidados com a voz e os prejuízos dos hábitos vocais inadequados foi utilizada a encenação de uma peça nas escolas municipais. Também foram desenvolvidas ações educativas por meio de distribuição de folders, orientações sobre cuidados com a voz e prevenção do câncer de cabeça e pescoço nos principais espaços públicos da cidade. Nestes momentos, além da participação dos fonoaudiólogos de várias instituições, houve a participação de otorrinolaringologistas, enfermeiras, fisioterapeutas, assistentes sociais e psicólogas, em uma mobilização interdisciplinar voltada para a promoção à saúde vocal. Realizaram-se também, triagem fonoaudiológica da voz através da ficha enviada pelo Conselho Regional de Fonoaudiologia (8ª Região) e encaminhamentos para os otorrinolaringologistas do município de Sobral-CE.

Campanha de prevenção do câncer de boca

Com o objetivo de informar a população quanto aos fatores de risco, sintomas, medidas de prevenção e detecção precoce do câncer de boca, a campanha foi realizada de forma interdisciplinar (fonoaudiólogo, cirurgião-dentista, terapeuta ocupacional e fisioterapeuta), sendo

Foram realizadas ações de educação em saúde em diversas empresas formais e informais dos territórios de abrangência, sensibilizando para a importância da proteção auditiva e para o acompanhamento anual da audição.

abordadas principalmente a importância do autoexame e da prevenção dos fatores de riscos.

Campanha de combate e prevenção à surdez

O objetivo principal da campanha foi informar à população sobralense sobre a surdez e como preveni-la. Em 2008, o enfoque foi dado à prevenção da perda auditiva nos trabalhadores expostos a níveis de pressão sonora elevada. Foram realizadas ações de educação em saúde em diversas empresas formais e informais dos territórios de abrangência, sensibilizando para a importância da proteção auditiva e para o acompanhamento anual da audição. Também atuamos nos principais pontos da cidade, com distribuição de folders, informação sobre os fatores de risco para a perda auditiva e encaminhamento para a realização de exame para as pessoas com queixas auditivas.

Em 2009, a campanha focou a saúde auditiva dos alunos matriculados no ensino fundamental, com a realização de ações educativas nas escolas do município. Para sensibilizar as crianças foi confeccionado um boneco, baseado no vídeo de Tavares e Holanda (2004), denominado de Timpinho - o amigo da audição. Esta personagem informava aos professores e alunos nas salas de aula sobre os cuidados com a audição e a importância da detecção precoce da perda auditiva.

Em relação à saúde auditiva dos trabalhadores, as ações nas empresas continuaram. Foram priorizadas as empresas informais, onde através de visitas das alunas da RMSF com a enfermeira e o técnico de segurança do CEREST, foram realizadas medições do nível de ruído do ambiente de trabalho, além da distribuição de equipamentos de proteção auditiva individual e orientações quanto à importância do uso e a forma correta de usá-los.

2 CONCLUSÕES

A Fonoaudiologia vem construindo e conquistando de forma expressiva seu espaço de atuação na saúde pública. Ao lembrarmos as décadas de 1970 e 1980, quando os fonoaudiólogos iniciaram sua atuação no serviço público, ainda reproduzindo o modelo clínico-assistencialista, percebemos que os avanços vivenciados na realidade de hoje são resultado de mudanças significativas de conceitos e práticas que contribuem para uma atuação cada vez mais em consonância com os princípios do SUS. Vemos mudanças na práxis do fonoaudiólogo quanto às ações desenvolvidas, com a valorização das ações coletivas, porém sem o detrimento das ações individuais

A Fonoaudiologia vem construindo e conquistando de forma expressiva seu espaço de atuação na saúde pública.

que se fazem necessárias e que são pertinentes à atuação do profissional da APS.

Apesar das mudanças, ainda há muito que se fazer para fortalecer a Fonoaudiologia na APS. Para tal, é imprescindível um novo modelo de formação profissional que permita uma visão sistêmica e integral do indivíduo, família e comunidade, possibilitando uma atuação dentro dos fundamentos conceituais da promoção da saúde.

Ademais faz-se necessário um maior rigor na sistematização das atividades realizadas pelos profissionais da Fonoaudiologia junto à ESF, em termos de promoção de saúde, prevenção e tratamento dos distúrbios da comunicação. Ainda, destaca-se aqui a necessidade de processos de avaliação dos serviços de Fonoaudiologia na APS, tanto no aspecto dos seus processos, com dos seus resultados, permitindo a criação de estratégias que possibilitem respostas à alta demanda apresentada, bem como a adequação dos serviços para dar conta dessa realidade. Diante dos grandes desafios e das poucas experiências relatadas sobre o fazer da Fonoaudiologia na ESF, acreditamos que a socialização das ações que vêm sendo realizadas no município de Sobral – CE poderá contribuir sobremaneira para o fortalecimento e a criação de novas políticas públicas em Fonoaudiologia.

3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONFIM, A. H. A. et al. Comunicação e arte: estratégias educacionais na saúde em Sobral – CE. *SANARE, Revista de Políticas Públicas*, Sobral - CE, v. 7, n. 2, p. 14-22, jul./dez. 2008.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 975-986, out./dez. 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232005000400020&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: dez. 2009.

FILHO, I. E. M. et al. Saúde bucal e fonoaudiologia no idoso: aspectos preventivos e educativos. In: BASTOS, Jose Roberto de Magalhães; PERES, Sílvia Helena de Carvalho Sales; CALDANA, Magali de Lourdes. *Educação em saúde com enfoque em odontologia e fonoaudiologia*. São Paulo: Santos, 2007.

GOYA, S. et al. Educação em saúde no serviço público. In: BASTOS, Jose Roberto de Magalhães; PERES, Sílvia Helena de Carvalho Sales; CALDANA, Magali de Lourdes. *Educação em saúde com enfoque em odontologia e fonoaudiologia*. São Paulo: Santos, 2007.

MARIN, C. R. et al. Promoção da saúde em fonoaudiologia: ações coletivas em equipamentos de saúde e educação. *Rev. Soc. Bras. de Fonoaudiologia*, São Paulo, v. 8, n.3, p. 35-41, jun. 2003.

MOREIRA, M. D.; MOTA, H. B. Os caminhos da fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde - SUS. *Rev. CEFAC*, v.11, n. 3, p. 516-521. jul./set. 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151618462009000300021&script=sci_arttext&tlng=pt >. Acesso em: dez. 2009.

MUSIEK, F. E.; RINTELMANN, W. F. *Perspectivas atuais em avaliação auditiva*. São Paulo: Manole, 2001.

NICOLOTTI, Célia Adriana; ROS, Marco Aurélio da. Fonoaudiologia e o sistema único de saúde. In: TOMÊ, Marileda Cattelan (Org.). *Dialogando com o coletivo: dimensões da saúde em fonoaudiologia*. São Paulo, Santos: 2009.

NORTHERN, J. L., DOWNS, M. P. *Audição na Infância*. Trad. Antônio Francisco Dieb Paulo. 5. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

PEREIRA, P. K. S. et al. Programa de triagem auditiva neonatal: associação entre perda auditiva e fatores de risco. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, Barueri - SP, v. 19, n. 3, p. 267-278, jul./set. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pfono/v19n3/a05v19n3.pdf>>. Acesso em: out. 2009.

RIBEIRO, F. G., MITRE, E. I. Avaliação do conhecimento sobre triagem auditiva neonatal de pacientes pós-parto imediato. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 294-299, jul./set. 2004. Disponível em: < <http://www.cefac.br/revista/revista63/Artigo%2011.pdf> >. Acesso em: nov. 2009.

SANTOS, J. N.; SILVEIRA, S. M. A. da. Saúde pública – proposta de atuação do fonoaudiólogo na estratégia de saúde da família. In: CESAR, Andréa de Melo; MAKSUD, Simone Siqueira. Fundamentos e práticas em fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

SILVA, R.C. et al. Oficinas em fonoaudiologia: processo de intervenção e transformação em espaços coletivos. In: Caderno de resumos da III conferência de pesquisa sociocultural. Campinas: Unicamp/PUC, 2000.

SOUZA, F. L. A política municipal de educação permanente em Sobral – CE. SANARE, Revista de Políticas Públicas, Sobral - CE, v. 7, n. 2, p.14-22, jul./dez. 2008.

TAKAHASHI, R. F.; OLIVEIRA, M. A. C. A visita domiciliária no contexto da saúde da família. In: Ministério da Saúde. Programa de Saúde da Família: manual de enfermagem. São Paulo - SP: O Ministério, 2001. p. 43-46.

TAVARES, P. M. B.; HOLANDA, M. Timpinho, o amigo da audição. Sobral, 2004.

